

A CONCEPÇÃO DE FRONTEIRA: MODIFICAÇÃO TERRITORIAL POR FATORES
MORFOLÓGICOS FLUVIAIS SOBE UMA ÓTICA FRONTEIRIÇA ENTRE PERU E
COLÔMBIA

THE CONCEPT OF BORDER: TERRITORIAL MODIFICATION BY RIVER
MORPHOLOGICAL FACTORS FROM A BORDER PERSPECTIVE BETWEEN
PERU AND COLOMBIA

LA CONCEPCIÓN DE FRONTERA: MODIFICACIÓN TERRITORIAL POR
FACTORES MORFOLÓGICOS RÍOS DESDE UNA PERSPECTIVA FRONTERIZA
ENTRE PERÚ Y COLOMBIA

¹Sebastião Perez Souza

²Wendell Teles de Lima

³Luiz Eduardo Castro

⁴João Luís Ferreira

⁵Daniela da Silva Ferreira

⁶Marcelo Lacortt

⁷Ana Maria de Libório de Oliveira

⁸Davi Alexandre da Costa Flores

⁹Glaucia Crista da Silva Freitas

¹⁰Thomaz Délcio Abdalla Siqueira

¹¹Gustavo Ferreira Duarte

¹²Maércio de Oliveira Costa

¹³Francilene dos Santos Cruz

¹⁴Aluízio Lopes da Silva Júnior

¹⁵Maria Auxiliadora Teles de Lima

¹⁶Hellen Passos Santana

¹ Graduado em pedagogia, especialista em EAD, psicopedagogia, libras, técnico em libras, professor da SEDUC-AM.

² Pós -doutor em geografia, professor da UEA-ENS.

³ Graduando em geografia pela UEA – ENS.

⁴ Graduado em geografia, professor municipal de Envira-AM.

⁵ Graduada em biologia.

⁶ Graduado em matemática, engenheiro, professor do IFSUL.

⁷ Graduada em matemática, professor doutora no ensino de matemática, professora do IFBR.

⁸ Graduado em geografia, professor da SEDUC –AM.

⁹ Graduada em história, professora da SEDUC-AM.

¹⁰ Pós-doutor em psicologia social, professor da UFAM.

¹¹ Graduado em geografia, professor da SEDUC-AM.

¹² Graduado em geografia, professor do IFPI.

¹³ Graduada em matemática, doutora em sociedade cultura na Amazônia.

¹⁴ Graduado em geografia, professor da SEDUC-AM.

¹⁵ Graduada em administração, pós-graduada em gestão pública-UEA.

¹⁶ Graduada em pedagogia, especialista especialização em ciências da natureza, suas tecnologias e o mundo do trabalho – CEAD-UFPI.

¹⁷Tayna de Souza Oliveira

¹⁸Hugo de Sousa Damasceno

¹⁹Fabiam Chota Gomes

RESUMO

O presente trabalho objetiva denotar a condição territorial influenciada por processos fluviais a partir de uma ótica fronteiriças entre o Peru e a Colômbia. A metodologia para respaldar o presente trabalho é composta por pesquisa bibliográfica, a qual consiste em reunir informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema. O tema envolve a discussão política em relação a uma ilha chamada Santa Rosa que fica dentro do território Peruano, onde, contudo, a Colômbia questiona a soberania do Peru sobre esta faixa territorial alegando que a dada ilha está tendo um crescimento de sua área com processo de deposição sedimentar adentrando o território Colombiano, assim causando um debate geopolítico entre estes.

Palavras-chave: Relações fronteiriças; Morfologia fluvial; Tríplice fronteira Brasil; Peru e Colômbia.

SUMMARY

The present work aims to denote the territorial condition influenced by river processes from a border perspective between Peru and Colombia. The methodology to support this work is composed of bibliographical research, which consists of gathering information and data that will serve as a basis for the construction of the proposed investigation based on a given topic. The topic involves political discussion in relation to an island called Santa Rosa which is within Peruvian territory, where, however, Colombia questions Peru's sovereignty over this territorial strip alleging that the given island is experiencing growth in its area with a process of sediment deposition entering Colombian territory, thus causing a geopolitical debate between them.

Keywords: Border relations; River morphology; Triple border of Brazil, Peru and Colombia.

¹⁷ Graduanda em geografia UEA-ENS.

¹⁸ Graduando em geografia UEA-ENS.

¹⁹ Graduado em geografia pela UEA, especialista em história e geografia pela FSM e mestre em geografia física pela UFAM, com ênfase em geomorfologia fluvial.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo denotar la condición territorial influenciada por los procesos fluviales desde una frontera óptica entre Perú y Colombia. La metodología para realizar este trabajo se basa en la investigación bibliográfica, la cual consiste en recopilar información y datos que servirán de base para construir la investigación propuesta con base en un tema específico. El tema involucra una discusión política en relación a una pequeña isla de Santa Rosa que se encuentra dentro del territorio peruano, donde sin embargo, en Colombia se cuestiona la soberanía del Perú sobre esta carga territorial ya que la isla está tendiendo a un crecimiento de su área con un proceso de deposición sedimentaria en el territorio colombiano, provocando así un debate geopolítico entre estos dos.

Palabras chave: Relaciones fronterizas; Morfología fluvial; Frontera triplicada Brasil; Perú y Colombia.

Formas de entender a fronteira

Tendo uma mudança paradigmática, sobre o espaço fronteiriço pelo Estado Nacional brasileiro, era concebida como espaço prioritariamente da doutrina de Segurança Nacional, que ocorre na denominada Guerra Fria que se estende no período de 1947 e 1991. Como visto abaixo a ideia de da ideologia de Segurança Nacional, que foi estabelecida na Guerra Fria. “Em um mundo dividido pela lógica binária imposta pela realidade da Guerra Fria...” Silva, (2024, p. 100).

Como vemos ao longo do período, o significado de fronteira, foi modificado, o entendimento desse espaço geográfico, que no primeiro momento, era entendido pela ótica da Segurança Nacional, que era concebida pela doutrina militar como um espaço de Segurança Nacional, que foi modificada no concebimento, que norteava uma geopolítica militar, colocada o entendimento de novas territorialidades nesse espaço, como faixa de fronteira, não somente limite, como vemos a seguir o novo entendimento. As diferenças são essenciais. A fronteira está orientada “para fora” (forças centrífugas), enquanto os limites...Machado (1998, p. 3).

A ideia de pensar a fronteira nacional fez parte da constituição da geografia moderna com a constituição e fortalecimento dos Estados Nacionais, que foi fortalecida com a denominada ideologia geográfica, que fortaleceu a ideia de Estado

Nacional, que foi regida o espaço fronteiriço, com a geopolítica dos militares e controle, e segurança nacional, deixando de lado outras territorialidades existentes para além do Estado Nacional, que se intensificou com o processo de integração com o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), dando uma nova conotação a todas fronteiras brasileiras, com a concepção de integração, que mudou a ideia de um espaço proteção somente pelos militares, como é colocado a seguir.

Entre 1934 e 1988 a faixa de fronteira era visto como uma zona de segurança nacional pelos militares... (Antunes, 2015, p. 19). No século atual o Brasil passa a buscar o processo de integração com seus vizinhos, com, por exemplo, com a constituição do MERCOSUL, que reflete diretamente, diretamente no entendimento da fronteira para além da segurança nacional, e sim visto como o potencial para a integração para além do Estado Nacional como visto com abaixo com o MERCOSUL.

Figura 2: A constituição do MERCOSUL



Fonte: BRAINLY. Mapa do MERCOSUL. *Brainly Brasil*, [s.d.]. Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/39908868>. Acesso em: 08 fev. 2025.

Dando um caráter inovador com as mudanças no mundo o Brasil intensificou a ideia de integração, com os países ao seu redor, com a finalidade de fortalecer a integração, se estabelecendo um novo olhar geopolítico sobre esse espaço, voltado

para a economia como visto abaixo. Com a chegada do Mercosul. “A globalização e a internacionalização da economia, (Cavalcante Filho, 2019, p.11).

O surgimento no mundo, com a criação de blocos econômicos no mundo, de mercados comuns como ocorreu no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) que refletiu para além de uma fronteira de segurança nos países componentes.

METODOLOGIA

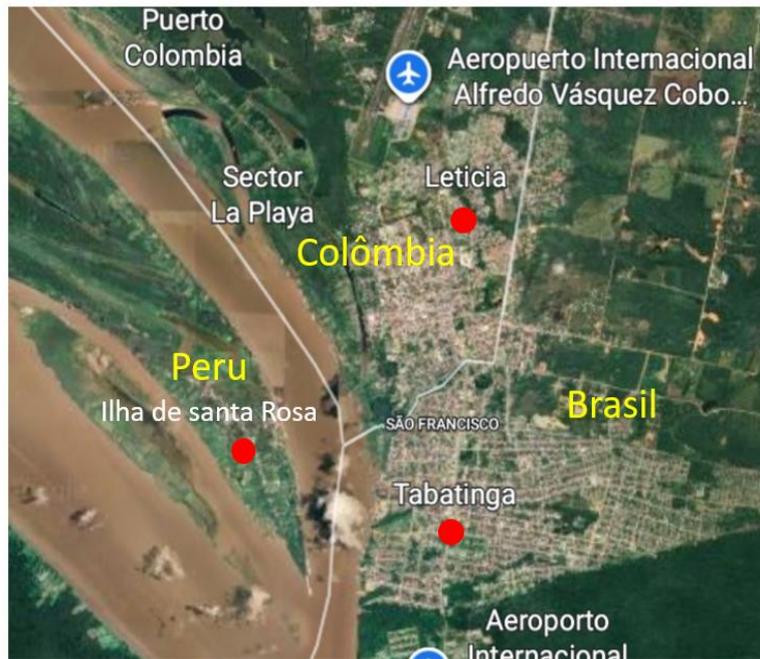
Metodologia é composta por uma metodologia bibliográfica. Pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico. Tem o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

Continuando na confecção da interpretação dos fatos. Temos o método bibliográfico de análise dedutivo. Em linhas gerais, o método dedutivo é um tipo de método de abordagem que, parte de uma generalização para uma questão particularizada. Ou, em outras palavras, é o método que utiliza o raciocínio lógico para chegar a conclusões mais particulares, a partir de princípios e preposições gerais. Com o uso de artigos de revistas indexadas e trabalhos acadêmicos relacionados à pesquisa.

Tríplice fronteira Brasil- Peru e Colômbia

A área de estudo localiza-se, na tríplice fronteira entre Brasil-Colômbia-Peru, obtendo as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 4° 15' 12" Sul, Longitude: 69° 56' 19" Oeste.

Figura 3: Tríplice fronteira Brasil- Peru e Colômbia



Fonte: GOMES, Fabiam; TELLES, Wendell (Orgs.). Mapa elaborado a partir de imagens do Google Earth. 2025.

Para entender a integração fronteiriça entre Brasil-Peru e Colômbia pode ser analisado de múltiplas dimensões a partir da extensa área de fronteira brasileira, peruana e colombiana que geram 1.645 km de linha limítrofe com ampla articulação internacional. De um lado, uma área que inclui territórios do Brasil, e Colômbia limitando-se com o Peru.

Dentre os países que compõem esta fronteira, Peru e Colômbia ensaiam uma disputa territorial que consiste em o país colombiano pedir a anexação da Ilha de Santa Rosa em seu território, isso porque a ilha está crescendo em sentido ao território colombiano, sendo que os colombianos alegam que o parâmetro que delimita as fronteiras é o talvegue do rio Solimões que banha o lugar.

Pina e Gomes (2018) ao estudar processos fluviais que implicam na zona portuária de Tabatinga-AM, cidade que se situa na dita fronteira, ao se deparar com a falta de um nome registrado para se referir ao canal que separa a ilha de Santa Rosa da cidade de Letícia e a cidade Tabatinga, os autores tomaram a liberdade de adotar o nome de “Canal três irmãos”, nome que se refere aos três países que ali se localizam nesta fronteira.

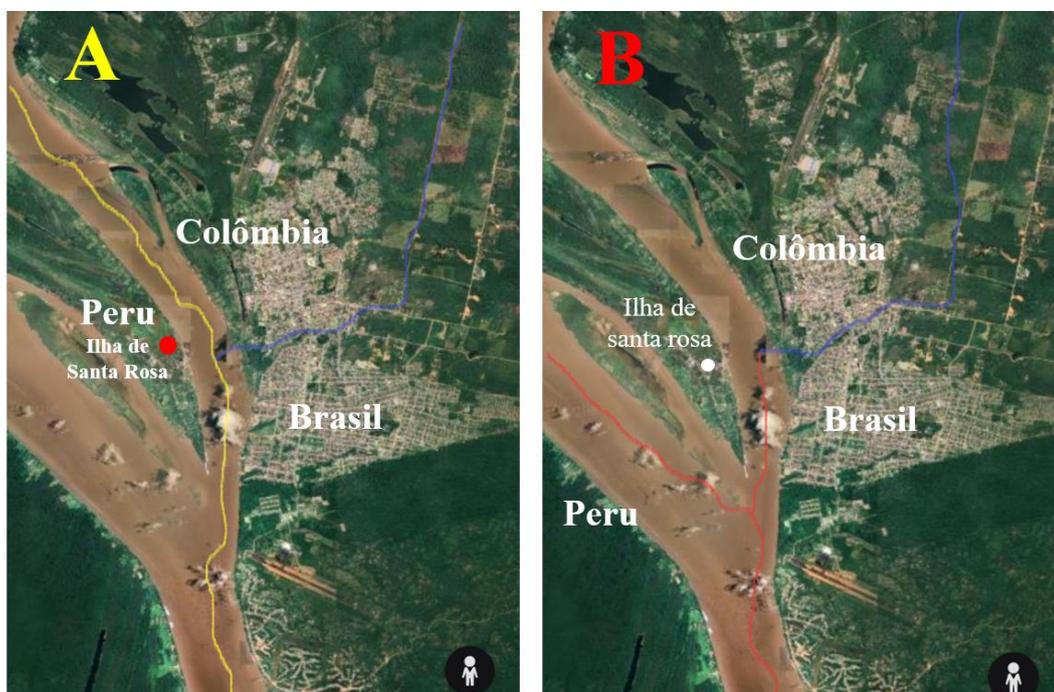
Em um contexto morfológico para enfatizar o canal três irmãos, suas características encaixam-se como sendo um canal intermediário, estando ele entre o

canal anastomosado e o canal meandraste, (Kellerhals, Church e Bray 1976, *apud* Cunha 2022).

Sobre o curso de água do Três Irmãos, através das observações, segundo Pina e Gomes (2018), ‘este canal seria um canal com presença de ilhas separadas, ou seja, que está passando por um processo evolutivo no tocante de sua dinâmica, sendo perceptível a ocorrência de mudanças na fisiografia territorial e paisagística da área em questão’.

Em consideração à linha delimitadora da fronteira, o talvegue do rio Solimões fica atrás da ilha de Santa Rosa (sendo o canal principal), assim os por parte dos colombianos questionam a divisão territorial pelo talvegue do pequeno canal (canal três irmãos) que fica entre a cidade colombiana de Letícia e a ilha de santa Rosa que continuamente tem sua agradação sedimentar em processo intenso aumentando sua área de expansão. Ver na (Figura 4) a linha delimitadora que sustenta a ilha como área Peruana imagem (A), e a possível linha delimitadora que a Colômbia defende como sendo a verdadeira fronteira entre os territórios imagem (B).

Figura 4: Linhas de delimitações da fronteira entre Peru e Colômbia



Fonte: GOMES, Fabiam; TELLES, Wendell (Orgs.). *Mapa elaborado a partir de imagens do Google Earth.*

O município de Letícia (Colômbia), é uma cidade portuária com uma população também mista de aproximadamente 37.000 habitantes na margem esquerda do Rio Amazonas e direita o Peru, um distrito que tem como fonte da economia o turismo.

Na dada imagem é denotada a questão fronteiriça em discussão, podemos observar que na imagem (A) a linha em amarelo é a representação do talvegue do canal três irmãos que limita os territórios entre Peru ilha de Santa Rosa e Colômbia cidade de Letícia, na imagem (B) podemos observar que se for levado em consideração a linha vermelha em representação ao talvegue do rio Solimões (canal principal), a ilha de Santa Rosa localiza-se dentro do território colombiano.

De acordo com Costa (2008), as relações externas de cada Estado, quando projetam políticas territoriais para fora de suas fronteiras, sempre esbarrarão no interesse de um ou mais Estados.

O papel das fronteiras como elementos de fragmentação de associações a nível local, por mais arbitrários e rígidos que sejam esses limites, os grupos fronteiriços, independente de suas nacionalidades, tendem a manter vivos os laços que possuíam com os lugares e a cultura de origem definindo assim, interações de todo tipo com ambos os lados articularmente separados. (COSTA, 1992, p. 157).

As populações que ali vivem, sempre estão na busca diária de suprir suas necessidades, “historicamente se apropriam e compartilham do subespaço das cidades gêmeas, como se uma só fosse vivendo uma espécie de simbiose, um território e cotidiano compartilhado, muitas vezes à margem da própria licitude” (EUZÉBIO, 2012).

A concepção de fronteira sobe uma ótica morfológica

Toma-se por conhecimento que nas últimas seis décadas foi perceptível que as forças externas controladoras da dinâmica da Terra têm atuado cada vez mais de maneira intensa.

Considerando as ações transformadora do planeta Terra, elas estão ligadas ao antropoceno, termo usado para designar o intervalo de tempo de influência dominante da sociedade humana na natureza (Crutzen, 2002).

A intensificação e aceleração dos processos implicam causando tanto transtornos socioambientais, econômicos e até impasses geopolíticos, com relações

em processos políticos e as características geográficas como a localização, território e ou posse de recursos naturais.

A geopolítica na atualidade sobretudo influi na tomada de decisão dos Estados sobre o uso do território, uma vez que a conquista de territórios. O autor Kjellén (1924) denomina a geopolítica como o estudo do Estado como organismo geográfico, isto é, como fenômeno localizado em certo espaço da Terra – logo, do Estado como país, como território, como região ou, mais caracteristicamente, como domínio político.

A geopolítica por definição compreende, portanto, o Estado como fenômeno do espaço. Também é definida enquanto um novo subcampo da disciplina de Geografia responsável pelo estudo do Estado como organismo geográfico, isto é, como um fenômeno localizado em um certo território (Couto e Silva 1967).

A fronteira cria um modo de comunicação e mediação com os processos sociais, marcado pelo acionamento seletivo e estratégico das tradições, pela invenção de novas identidades e territorialidades, pelo questionamento das hierarquias, pela pluralidade de poderes e culturas, pelos fluxos e trocas nas relações sociais e pela forma profana e promiscua de lidar com o Eu e com o Outro (Mondardo, 2012, p. 104).

Neste caso os fenômenos naturais podem atuar como fatores que transformam paisagens com o também as fronteiras de determinado território como por exemplo a fronteira entre Colômbia e Peru fato em discussão no presente trabalho, na (Figura 6) é apresentado um fluxograma com a ideia de influência da morfologia em função da materialização de novos limites.

Figura 6: Morfologia e materialização de novos limites



Fonte: GOMES, Fabiam; TELLES, Wendell. *Ciclo morfológico relacionado às dinâmicas territoriais entre Peru e Colômbia* [imagem]. 2025. Elaboração própria.

A imagem representa a questão discutida no presente trabalho, como a fronteira que delimita Peru e a Colômbia na tríplice fronteira se materializa dentro de um ambiente fluvial, esta fronteira está sujeita às modificações por parte da morfologia fluvial, assim condicionado a agradação de faixa de terra com processos de deposição sedimentar como é caso da Ilha de Santa Rosa no Peru pivô dessa questão geopolítica entre estes dois países Moraes (2000, p. 44-45):

Estabelece que o território envolve a relação de uma sociedade específica com um espaço localizado, num intercâmbio contínuo que humaniza essa localidade, materializando as formas de sociabilidade reinante numa paisagem e numa estrutura territorial (...). A constituição de um território é, assim, um processo cumulativo, a cada momento um resultado e uma possibilidade – um contínuo em movimento (...). Sua escolha recai no atributo de ser o uso social o seu elemento definidor.

A fronteira é um lugar com processo dinâmico natural quanto social, que está em constante transformação, com convívio entre os povos que moram nesses limites,

podendo ser afirmado que a fronteira não é uma linha fixa, não é possível obter uma delimitação exata, ela apenas uma delimitação do imaginário humano, sendo que a natureza que rege a dinâmica terrestre não repita leis humanas.

Considerando que a fronteira não é algo fixo ou permanente, geopoliticamente ela na verdade uma zona e não uma linha, assim, podemos dizer que é uma zona geográfica entre dois sistemas de Estado pode estar em Constante dinâmica, seja física ou social.

A Geopolítica nos leva a inúmeros conflitos em função de interesses além-fronteira, junto a sua formalização jurídica o conceito de fronteira passou a ser aceito juridicamente e sua defesa um direito legal do território, Para Ratzel (apud MAFRA, 2006, p. 37-38), território significava condições de existência de uma sociedade; sua perda significava a decadência, definindo como importantes características geopolíticas de um estado sua situação geográfica, extensão e fronteiras.

CONSIDERAÇÕES

O texto apresentado é resultado de reflexões oriundas de uma questão que envolve a soberania territorial entre Peru e Colômbia, na tríplice fronteira localizada a sudoeste amazense, o assunto discutido advém por influências da formação fisiográfica natural que ocorre na fronteira entre estes.

A fronteira que separa os dois países neste local é fundamentada no talvegue do rio Solimões, o crescimento da faixa de terra da ilha de Santa Rosa é o pivô de uma teoria que consiste em processo de agradação sedimentar com sentido ao território colombiano, discussão que ronda assuntos ligados à geopolítica local.

Sem embargo, se consideramos que o olhar atribuído à fronteira ou as fronteiras e seus problemas de interação, caberia aqui todo um debate referente aos processos de normatização dos modos de viver durante o processo de construção do Estado soberano, os pontos de intersecção ou de fronteiras entre as diferentes dimensões sociais correspondem a um conflito ideológico sobre limites fronteiriços.

É necessário preciso entender sempre que as fronteiras são dinâmicas, constituídas por conflitos e diferenças, passando por processo adaptação e formatando a novas situações. Assim isso nos leva a refletir que as fronteiras são lugares mutáveis, não sendo um exercício fácil de avaliar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Eloisa Maieski. Faixa de fronteira brasileira sob o contexto da integração econômica. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

AZEVEDO, Suelen Terre; SERRA, Elpídio. Conceitos e concepções de fronteira na abordagem geográfica. *Geoiंगा: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia*, Maringá, v. 15, n. 2, p. 370-395, 2023.

CAVALCANTE FILHO, João Mauricio Malta. A gestão de fronteiras em processos de integração regional e os impactos jurídicos para a circulação de pessoas: uma análise do modelo europeu e as perspectivas de integração para o MERCOSUL. 2019. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

COSTA, W. M. da. Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Hucitec; Editora da Universidade de São Paulo, 1992. Cap. 4, p. 115-157.

COUTO, Golbery. Geopolítica do Brasil. Rio de Janeiro: [s.n.], 1967.

CRUTZEN, P. J. Geology of mankind – The Anthropocene. *Nature*, v. 415, p. 23, 2002.

CUNHA, Sandra Batista. Geomorfologia fluvial. In: GUERRA, Antônio Teixeira; CUNHA, Sandra Batista (Org.). *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2022.

EUZÉBIO, E. F. A porosidade territorial na fronteira da Amazônia. *Cuadernos de Geografía*, v. 23, n. 1, Bogotá, jan./jun. 2014.

GAUDIO, Rogata Soares. Ideologia nacional e discurso geográfico sobre a natureza brasileira. Disponível em: file:///C:/Users/danis/Downloads/v17_18_rogata.pdf. Acesso em: 08 fev. 2025.

KJELLÉN, Rudolf. Der Staat als Lebensform. Berlim: Kurt Vowinckel Verlag Rudolf, 1924.

MACHADO, Lia Osorio. Limites, fronteiras, redes. Disponível em: [file:///C:/Users/danis/Downloads/1998-Limites-fronteiras-redes-LOM%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/danis/Downloads/1998-Limites-fronteiras-redes-LOM%20(4).pdf). Acesso em: 08 fev. 2025.

BRASIL. Figura 1 – Mapa da Faixa de Fronteira do Brasil. *ResearchGate*. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-da-Faixa-de-Fronteira-do-Brasil_fig1_322594839. Acesso em: 08 fev. 2025.

MAFRA, Roberto de Oliveira. Geopolítica: introdução ao estudo. Rio de Janeiro: ESG; São Paulo: Sicureza, 2006.

MONDARDO, M. L. Conflitos territoriais Guaranis-Kaiowá, paraguaios e “gaúchos”: a produção de novas territorialidades no Mato Grosso do Sul. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2012. Cap. 1.

MORAES, A. C. R. (Org.). *Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI.* São Paulo: Hucitec, 2000.

PINA, Samer Alejandro Mera; GOMES, Fabiam Chota; RODRIGUES, Francisco Gleison de Souza. Morfogênese, erosão e deposição na zona portuária de Tabatinga-AM. In: *8º Encontro Internacional de Ensino e Pesquisa em Ciências na Amazônia*, 2018, Tabatinga-AM. Anais [...]. Tabatinga: UEA Edições, 2018. ISBN 978-85-7883-503-3.

SILVA, Allana Facchini. Fronteiras ideológicas e doutrina de segurança nacional: a sombra brasileira no Uruguai (1964–1971). *Aedos*, Porto Alegre, v. 16, n. 37, p. 99–115, jun.–set. 2024.